

Cronologia Joaquim Nabuco de 1849 – 1910

1849	19.08	<p>Nasce Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, às oito horas e trinta minutos da manhã, em um velho sobrado na Rua do Aterro da Boa Vista n. 39 (atual Rua da Imperatriz Tereza Cristina) em Recife.</p> <p>Quarto filho do jurista e político Baiano, e futuro senador do império, José Tomáz Nabuco de Araújo e de Ana Benigna de Sá Barreto.</p> <p>O seu nome foi escolhido por sua mãe, pois era o terceiro domingo de agosto, dia em que a Igreja Católica celebra a festa de São Joaquim.</p> <p>Os Nabuco de Araújo, de origem portuguesa, eram uma influente família baiana com tradição política. Muitos foram senadores ao Império desde o Primeiro Reinado.</p> <p>Os Paes Barreto, também de origem portuguesa, eram família de grande influência em Pernambuco, desde o século XVI.</p>
	08.12	<p>No Dia de Nossa Senhora da Conceição, foi batizado no Cabo, na Capela de São Matheus do Engenho Massangana, tendo como padrinhos os senhores do engenho, Joaquim Aurélio Pereira de Carvalho e d. Ana Rosa Falcão de Carvalho.</p> <p>No mesmo dia do seu batizado, seu pai partia para a Corte com a família, para tomar assento na Câmara e o deixa as cuidados de sua madrinha no Engenho Massangana.</p> <p>Sua madrinha teve grande influência na sua formação. Com ela iniciou seu estudos. No engenho passou a infância, cercado de rezas, cantos, tendo em contato direto com o fervor religioso e com as mazelas da escravidão.</p> <p>A sua família retorna somente três anos mais tarde. Joaquim Nabuco voltou para ficar com os pais, mas retornou em seguida a Massangana, atendendo aos pedidos da madrinha.</p>
1857		<p>Com a morte de sua madrinha, d. Ana Rosa, retorna para a sua família no Rio de Janeiro.</p> <p>Lá passa a estudar em escola primária próxima a sua casa na Praia do Flamengo, esquina da atual Rua Correa Dutra.</p>
1859		<p>Na capital entrou em contato com a Corte e com o mundo da política onde seu pai o senador circulava com</p>

		<p>destaque.</p> <p>Em seguida passou a estudar no colégio do Barão de Tautphoeus, educador de fama a época, na cidade de Friburgo.</p> <p>Logo em seguida é matriculado no internato do Colégio Pedro II. Foi nesse colégio que iniciou a sua formação política e literária.</p>
1865		Aos dezesseis anos forma-se no Colégio D. Pedro II em Bacharelato de Letras. Durante seus estudos faz pequenas composições poéticas, uma delas dedicada a seu pai o Senador Nabuco de Araújo, uma ode heróica denominada “O gigante da Polônia”. Nessa época faz amizade com Machado de Assis.
1866		Iniciou os seus estudos na Faculdade de Direito de São Paulo , onde desfrutou e teve como colegas, Castro Alves, Rui Barbosa, Rodrigues Alves e Afonso Pena.
1867		Na faculdade de Direito, torna-se líder acadêmico e juntamente com colegas lança um jornal acadêmico de cunho político, chamado “A Tribuna Liberal”.
1868	02.04	Organizou um banquete em homenagem a José Bonifácio “O Moço” e discursou enaltecendo professor que regressava à sua cidade, após perder o lugar de ministro.
1869		Transferiu-se para a Faculdade de Direito do Recife , onde se aproximou dos seus parentes e de amigos.
1870	28.02	Joaquim Nabuco diplomou-se no Recife em Ciências Sociais e Jurídicas.
		Escreve nessa época “A escravidão” e escandaliza a elite pernambucana, por defender, em Júri, o escravo Negro Tomas, que havia assassinado seu senhor.
1871		Após a formatura retornou ao Rio, trabalhando como advogado no escritório do pai.
		Inicia-se no jornalismo como colaborador do Jornal liberal “A Reforma”, onde defende os princípios monárquicos e começa a manifestar-se pelo combate a escravidão.
1872		Retorna ao Recife para receber a posse dos bens de herança de sua madrinha, o Engenho Serraria, engenho de “de fogo morto”, ou seja, sem escravos, e um sobrado na Rua Estreita do Rosário.
		Com o dinheiro obtido com a venda dos bens, passou um ano na Europa, viajando, fazendo contatos com intelectuais e políticos. Lá tem uma intensa vida cultural mantendo bons vínculos com intelectuais e políticos.
		Ao regressar de viagem vai a Recife para visitar o seu local de nascimento, quando abraça de vez a causa abolicionista.
		Nessa época publicou o seu primeiro livro, “Camões e os Lusíadas”, e outro trabalho, “Le droit du meurtre”, em homenagem a Renan, que exercia grande influência no seu espírito.
1873	agosto	Embarca para Bordéus, França a bordo do Chimborazo. Visita a Inglaterra, Itália, Suíça, e percorre por museus,

		igrejas, e palácios arquitetônicos. Na França, acompanha o processo de condenação de Bazaine, general acusado de alta traição, na guerra contra a Alemanha. Tem audiência particular com o Papa Pio IX no Vaticano , na Itália.
1874	25.09	Ao regressar ao Brasil e a pedido do Imperador, faz várias palestras relatando suas impressões referentes à sua temporada na Europa. Publica <i>L'Amour est Dieu</i> - poesias líricas
1875		Cria com Machado de Assis e outros três amigos o periódico " <i>A Época</i> ", que teve somente quatro números. No mesmo ano escrevia também no <i>Globo</i> , o melhor diário da época. Nesse período entra em atrito com José de Alencar.
1876	26.04	Obteve o seu primeiro cargo público, o de adido de legação em Washington, nos Estados Unidos, cargo que lhe proporcionou um melhor conhecimento do país. Chagando nos Estados Unidos passa a residir em Nova York
1877	01.01	Chega a Washington se apresenta ao Presidente Ulysses Grant.
	26.01	Termina de escrever a tragédia em Frances <i>L'Option</i> .
	21.10	Em outubro é removido para a legação brasileira em Londres chefiada pelo Barão de Penedo .
1878	19.03	Sofre um duro golpe com a morte do pai; dando inicio a uma nova fase na vida e passa a se interessar pela vida política.
	05.09	Retorna ao Brasil e é eleito deputado em ultimo lugar pelo Primeiro Distrito de Pernambuco, graças ao apoio do Barão de Vila Bela . Seu lema na sua campanha foi "A Grande questão para a democracia brasileira não é a monarquia é a escravidão".
	12.11	Retorna para a corte para tomar assento, mas seis dias depois de sua chegada adoece de Febre Tifóide
1879	13.01	Toma posse como deputado pela primeira vez.
	19.02	Estréia na Câmara o seu primeiro pronunciamento no Plenário sobre a Questão Religiosa.

		<p>Ao lado de outros jovens deputados, iniciou a campanha em favor da abolição da escravatura. Ocupa a Tribuna em quase todas as Sessões, principalmente sobre a sua campanha em favor da abolição da escravatura.</p> <p>Defendeu também projeto de lei de sua autoria sobre a exploração do Xingu, defendendo os direitos dos indígenas e criticou o envio de uma missão governamental à China, visando estimular à migração de chineses que deveriam substituir os escravos na lavoura.</p> <p>Faz oposição ao Ministério de Sinimbu, em nome da emancipação dos escravos e da liberdade religiosa.</p>
1880	10.06	Nabuco é orador oficial nas comemorações ao terceiro centenário de Camões, no Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro , realizando brilhante discurso.
	dezembro	<p>Embarca para a Europa durante o recesso parlamentar, e estabelece contatos com sociedades abolicionistas. Em Lisboa, Madri, Espanha e Londres.</p> <p>Apresenta projeto de sua autoria prevendo o fim gradual da escravidão (em 10 anos), mas não é aprovado.</p>
	07.09	<p>Com André Rebouças, Nabuco organizou e instalou em sua residência a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão. Assim passaram a coordenar a propaganda contra a escravidão através da imprensa, de reuniões e conferências.</p> <p>Lança o jornal <i>O Abolicionista</i>, que redige quase na íntegra.</p> <p>Por suas atividades como abolicionista recebeu o apelido de “Leão do Norte”.</p>
1881	Não consegue lugar na chapa do seu partido (liberal) em Pernambuco candidata- se pelo Primeiro distrito da Corte.	
1882	01.02	<p>Derrotado com candidato pela Corte nas eleições para a Câmara dos Deputados.</p> <p>Torna-se membro efetivo da <i>British and Foreign Anti-Slavery Society</i>.</p>
1881	01.12	<p>Viaja para Londres, para o que chamou de “exílio voluntário” onde permaneceu até 1884. Lá atuou como Consultor jurídico, para Companhias Inglesas proprietárias de engenhos no Brasil e como jornalista representando do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro e o <i>Lá Razón</i>, de Montevideú, Uruguai.</p> <p>Nesse período escreveu um dos seus principais livros, “O Abolicionismo”, publicado em 1884.</p>

1883		Publica o <i>Abolicionismo</i> , escrito entre 1882 e 1883.
1883	11.09	Comparece ao congresso de direito internacional (Direito das Gentes) em Milão na Itália como representante da <i>Anti-Slavery Society</i> , onde apresenta projeto de resolução sobre a escravidão, que foi aprovada.
1884	22.06	Confederação abolicionista: pronuncia conferencia no Theatro Polytheama.
	12.10	Faz campanha política no Teatro Santa Isabel, proferindo vários discursos durante vários dias. Participam cerca de 4000 pessoas e discursa por quase uma hora.
	setembro	De volta ao Brasil, realizou campanha para a eleição, por Pernambuco, à Câmara dos Deputados, defendendo ao lado de José Mariano, a causa do abolicionismo. Elege-se pelo o 1o distrito da Cidade de Recife.
	01.12	Denuncia de fraude contra sua candidatura gera conflito que resultou em mortes e ferido. A eleição é anulada e marcada novas eleições para janeiro do ano seguinte.
1885	08.01	É eleito para a Câmara dos Deputados como o mais votado e volta consagrada para a Corte.
	11.02	Joaquim Nabuco volta para atividades legislativas com pronunciamentos memoráveis. Defende o Gabinete Dantas e o seu projeto de libertação dos sexagenários.
	07.05	O Senhor Presidente anuncia a pauta da Sessão para o dia 11 de maio com o requerimento de numero 119-1885, reconhecendo deputado o Doutor, Joaquim Nabuco, pelo primeiro distrito de Pernambuco. A votação é adiada para o dia 12.
	12.05	Sua candidatura é anulada. É lido o requerimento e é concluído que deverá ser descontado do Dr. Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, um voto de eleitor que não apresentou seu título no momento da votação.
	07.06	Surge uma vaga para deputado no 5o distrito de Pernambuco, com a morte de um deputado e liberais abem mão da candidatura em seu favor. Outra vez é eleito, e toma posse.
	03.07	Sua eleição é reconhecida e proclamada pelo presidente da Câmara dos Deputados. Toma posse e presta juramento.
	14.09	Nabuco apresenta na Câmara dos Deputados, projeto de lei em favor da <i>Federação das Províncias</i> .

1886	15.01	Nabuco foi derrotado em eleição para a Câmara dos Deputados ao tentar eleger-se pelo Recife. Passa a dedicar-se ao jornalismo escrevendo uma série de opúsculos, em que identificou a Monarquia com a escravidão e fez sérias críticas ao governo. Publica “O erro do Imperador”, “O Eclipse do Abolicionismo,” e “Eleições liberais e eleições conservadoras”.
	Publica: “ <i>O erro do Imperador</i> ” e “ <i>Escravos</i> ” (poesias)	
1887	26.08	De volta a Recife candidata-se novamente a deputado pelo 1º. distrito. Apesar da sua oposição ao gabinete do barão de Cotequipe , é reeleito. Derrotou inesperadamente Machado Portela, ministro do Império, em eleição memorável.
	14.09	Viaja para Londres onde conhece seu ídolo, o reformador inglês Willian Gladstone .
	05.10	Assume a cadeira na câmara e continua a batalha pela causa abolicionista. Seus discursos de grande impacto contribuem para aprovação da Lei Áurea. É sagrado chefe dos abolicionistas
1888	10.02	No recesso parlamentar, viaja para a Europa e tem audiência particular com o papa Leão XIII quando solicita a elaboração de encíclica contra a escravidão posicionando assim a igreja em favor da causa abolicionista. Embora tenha obtido sucesso na empreitada, o documento foi divulgado quando o regime de trabalho escravo já havia sido abolido no país.
	10.03	O Gabinete João Alfredo assume o governo com o propósito deliberado de abolir a escravatura no Brasil. Nabuco, apesar de o Gabinete ser conservador, o apoiou e deu uma grande contribuição à aprovação da Lei Áurea.
	30.03	Retorna a Recife.
	09.05	O Projeto de Lei 3.353 abolindo a escravidão é aprovado na Câmara dos Deputados. Nabuco declara que a responsabilidade passa para o Senado.
	10.05	Após a votação do encerramento das discussões, o Projeto de Lei da Abolição da Escravatura é encaminhado para Comissão de Redação. Joaquim Nabuco faz discurso memorável e ao encerrar, pede ao presidente que “...em consagração deste memorável dia”..., que seja consultado o Plenário para que se suspenda imediatamente a Sessão. Seu pleito é aprovado com grandes manifestações de aplauso dentro e fora do Plenário.
	17.05	Nabuco vai até o passo para cumprimentar a Princesa Isabel . O povo nas ruas acompanha a visita do lado de fora do palácio e incentivado pela Princesa, Nabuco fala ao povo de uma das janelas do Paço .
<ul style="list-style-type: none"> Alguns meses após a aprovação da Lei Áurea, Nabuco é indicado para receber o título de “Visconde”. Mas como seu pai recusa o título, 		

pois não acreditava em “Títulos de Nobreza Fantasmagóricos” e tinha orgulho e afeição pelo nome que sempre usou.		
1889	22.05	Nabuco no Plenário da Câmara, em defesa do Presidente do Conselho de Ministros, Alfonso Celso quando os deputados ressentidos com a abolição se lançaram contra ele, realiza um dos seus mais memoráveis discursos,
	23.04	Casou-se com d. Evelina Torres Soares Ribeiro , filha do barão de Inhoã e fazendeiro em Maricá, da província do Rio de Janeiro. Instalam-se em pequena propriedade na Ilha de Paquetá . Nabuco tinha muito apreço pelo local, pois gostava do isolamento da à natureza em seu redor, e principalmente o “silêncio que cercava a biblioteca”.
	21.08	Na sua ausência é Nabuco foi eleito deputado por Pernambuco, para a última legislatura do Império, sem ir ao Recife e sem solicitar o apoio do eleitorado.
	15.11	Seu cunhado Hilário de Gouveia vai até a Ilha de Paquetá, e traz a notícia da Proclamação da República.
	18.11	Recebe convite para aderir à República. Não responde ao pedido. Mais tarde nega a atender seus eleitores pernambucanos, a candidatar-se como deputado na Assembléia Constituinte de 1891.
	22.11	Parte para a Argentina em viagem de negócios.
1890	Nabuco publica o manifesto “ <i>Porque Continuo Monarquista</i> ”.	
1891	30.12	Vende a sua Casa de Paquetá e parte para a Inglaterra com a família, aí permanecendo por alguns anos. Em Londres voltou a advogar, abrindo escritório em sociedade com o conselheiro João Alfredo. Um ano depois fecharam o escritório.
	29.06	Rodolfo Dantas cria o <i>Jornal do Brasil</i> , fundado por com a finalidade de bem informar a população e de defender, de forma moderada, a restauração da Monarquia. Nabuco é convidado por Dantas para ser colaborador do jornal. Em alguns artigos Nabuco destacava A Guerra Chilena e o Militarismo no Brasil.
1892	Em Londres volta se a religião através da conversão e a freqüentar cerimônias religiosas professando a fé na Igreja Católica.	
	13.09	Retorna ao Brasil e passa a viver na casa do avô de sua esposa Evelina, na Rua São Clemente em Botafogo no Rio de Janeiro.
1893	Começa a organizar o arquivo do seu pai para escrever a sua biografia.	

	No mesmo ano, Nabuco instala-se na Vila Itambi em Petrópolis.	
1894	Inicia a redação do “Estadista do Império” biografia de seu pai.	
1895	Publica série de artigos jornal do comércio sobre Balmaceda, presidente do Chile que após renunciar cometeu suicídio.	
	10.10	No auge das disputas entre monarquistas e republicanos escreveu um opúsculo, O dever dos Monarquistas, onde recusa convite para aderir a Republica.
1896	12. 01	Foi publicado no Jornal do Comercio um manifesto do Partido Monarquista, recém-fundado, tendo como signatários, além de Nabuco, os conselheiros João Alfredo, Lafaiete Pereira, o visconde de Ouro Preto, Afonso Celso e outros.
1896	19. 07	Apresentada na 10a sessão ordinária, proposta para que Joaquim Nabuco se torne sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
	25.10	Na 17ª sessão ordinária, o presidente nomeia comitiva para receber e introduzir Joaquim Nabuco e os primeiros e segundos secretários. Nabuco toma assento no Instituto Histórico Geográfico.
	Publica: e sobre “A intervenção estrangeira na Revolta de 1893”.	
1897	Publicou o primeiro volume de <i>Um estadista do Império</i> , obra monumental sobre a trajetória política de seu pai no Segundo Reinado, considerada até hoje a “melhor história jamais escrita no Segundo reinado.	
	09.06	Discursa em evento comemorativo do Jornal do Comércio, ao terceiro centenário de Anchieta, em São Paulo onde prestou aos jesuítas um tributo. Termina o primeiro volume do estadista do império
	20.07	Participou da fundação da Academia Brasileira de Letras , e discursa como secretário – geral ao lado de Machado de Assis presidente.
1898	janeiro	Nabuco aproxima-se dos republicanos, por intermédio do seu amigo o jornalista José Carlos Rodrigues
	03.05	Parte para Londres com a sua família.

	Ano em que aceita convite do Brasil republica para defender o Brasil na questão das fronteiras com a então Guiana Inglesa. Começa sua conciliação com a República.	
1900	1.04	A Morte de Sousa Correia, ministro brasileiro na Inglaterra, provocando o convite do gabinete do governo para que Nabuco aceitasse este lugar, passando a ser funcionário da República. Nabuco assume interinamente a legação brasileira.
	junho	É publicado o seu livro de memórias, "Minha formação".
	07.08	Proferiu discurso, com a presença da Princesa Isabel, no Congresso Anti escravagista de Paris.
	agosto	Tornou-se finalmente, funcionário da República como chefe da legação brasileira em Londres, Ministro do Brasil em Londres, um do mais prestigioso posto na maior potência internacional da época.
	13.12	Entrega de credenciais a Rainha Vitória . É o último diplomata estrangeiro a ser recebido pela Rainha antes de falecer.
1901	Ano da publicação de "Escritos e Discursos literários"	
1902	Setembro	Falece a sua mãe Ana Nabuco com oitenta e quatro anos.
1903	Publicou-se em Paris o livro "O direito do Brasil" (primeira parte) em que analisou as razões do Brasil na contenda com a Inglaterra a respeito de uma área territorial fronteira com a Guiana Inglesa.	
1904	14.06	O rei Victor Emanuel da Itália deu o laudo arbitral na questão da Guiana Inglesa, dividindo o território disputado em duas partes - 3/5 para a Grã-Bretanha e 2/5 para o Brasil - o que foi considerado por todos, inclusive por Nabuco, como uma derrota para o Brasil.
1905	16.02	Criada a Embaixada do Brasil em Washington, nos Estados Unidos, e Nabuco é nomeado o primeiro embaixador do Brasil.
	10.05	Parte para Washington com a família.
	25.05	Apresenta suas credenciais ao presidente Theodoro Roosevelt.
1906	Publica em Paris, <i>Pensées Detachées et Souvenirs</i> .	

1906	23.07	Organizou a III Conferência Pan-americana, realizada no Rio de Janeiro, com a presença do secretário de Estado dos Estados Unidos. Defende a idéia de incentivo á aproximação dos países americano baseada na doutrina de Monroe. Dessa forma contribui para a criação da União Pan-americana, embrião da futura Organização dos Estados americanos, OEA.
	01 08	Sugere ao Barão do Rio Branco que o pavilhão onde funciona a conferência Pan-Americana recebesse o nome de Palácio Monroe , o que foi feito e anunciado a noite na conferência.
	14.09	Faz discurso em Sessão da faculdade de direito, do Largo de São Francisco de São Paulo
1908	11.05	Lançamento da pedra fundamental da construção do edifício da União Pan Americana em Washington , com a presença do Presidente Theodore Roosevelt.
	14.05	Discursa na para os alunos da Universidade de Yale “O lugar de Camões na literatura”. No mesmo dia, recebe o Grau de Doutor em letras pela Universidade.
	28.08	Pronunciou o discurso oficial de encerramento do ano letivo da Universidade de Chicago “ <i>The approach of the Américas</i> ” ou “ <i>The Baccalaureate Adress</i> ”.
1909	26.01	Mesmo com a saúde debilitada, vai a Havana representar o Brasil para assistir a cerimônia de restauração governo do Cuba. Lá discursou em jantar oficial, que ofereceu ao vice- presidente de Cuba e seu gabinete.
	23.06	Convidado para discursar na Universidade de Winsconsin não pode comparecer por motivo de saúde e seu discurso “ <i>The Share of American in Civilization: baccalaureate</i> ” ou “ <i>The Baccalaureate Adress</i> ” foi lido aos alunos pelo reitor da Universidade.
1910	17.01	Faleceu em Washington, como embaixador, após um longo período de doença. As primeiras exéquias são realizadas na capital americana. O caixão fúnebre de Joaquim Nabuco segue da Embaixada do Brasil para a Igreja de Saint Matheus, escoltado por carreta de artilharia envolta com a bandeira do Brasil. Lá é velado com honras de Estado, assistido pelo Presidente Taft. O Presidente Taft oferece o iate presidencial <i>Mayflower</i> para levar Dona Evelina Nabuco com seus filhos Brasil com vasos de guerra (navios de guerra). Ela declinou da oferta. O corpo de Nabuco sob a guarda da infantaria da marinha americana segue para o Brasil, a bordo do cruzador North Carolina escoltado pelo encouraçado Brasileiro Minas Gerais.

09.04	Seu corpo chega ao Rio de Janeiro no mês de abril, e é realizado seu segundo velório no Palácio Monroe. Depois é trasladado para o Recife a bordo do vapor de guerra brasileiro Carlos Gomes. Seu velório é realizado na <u>Igreja do Divino Espírito Santo e em seguida é enterrado no cemitério de Santo Amaro.</u>
-------	--

Pesquisa: Clara Monteiro de Castro Pinto

Bibliografia:

ALONSO, Angela; Joaquim Nabuco; os salões e as ruas ; coordenação: Elio Gaspari e Lilia M. Schwarcz.; São Paulo : Companhia das Letras, 2007

Diários / Joaquim Nabuco; prefácios e notas Evaldo Cabral de Mello; [Rio de Janeiro] : Bem-Te-Vi ; [Recife] : Massangana, [2005].
2 v. : il.

Anais da Câmara dos Deputados (1887 – 1889)

NABUCO, Carolina. A vida de Joaquim Nabuco; Rio de Janeiro : J. Olympio, 1979

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador : D. Pedro II, um monarca nos trópicos. Edição 2. ed., 2. reimpressão. São Paulo : Companhia das Letras, 1999

VAINFAS, Ronaldo. Organizador, **Dicionário do Brasil Imperial**, 1822-1889; Rio de Janeiro : Objetiva, 2002